

Para deputados, mudanças só vão começar em 96

O vice-líder do PMDB na Câmara, Germano Rigotto (RS), e o deputado José Anibal (PSDB-RS) — um dos mais próximos ao tucano Fernando Henrique Cardoso — acham muito difícil o governo Itamar Franco conseguir aprovar a reforma fiscal e a previdenciária este ano. Para eles, o segundo turno para os governos estaduais, a renovação do Congresso e a complexidade das reformas deve jogar tudo para o ano que vem.

“É bobagem falar em reforma este ano”, disse Anibal. “Isso é tão complicado que pode ficar para 96.” Ele explicou que antes é preciso chegar a um consenso sobre o tipo de reforma. “Só isso levará uns três meses”, prevê. “Depois, teremos de criar uma maioria política para aprová-la.”

“Será que um Congresso, em final de mandato e renovado agora em 50%, pode votar em quatro turnos uma reforma tão importante?”, resume Rigotto. Na sua opinião, o essencial agora é rediscutir as reformas e preparar os projetos para serem votados a partir de janeiro. “Temos que deixar tudo costurado para o novo Congresso, o governo não terá mais do que seis ou sete meses para fazer as mudanças de que o País precisa.”

ESTADO DE SAO PAUL
12 OUT 1994